

O CAMPO CONTEMPORÂNEO E AS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: O estudo de caso da Microbacia do Pito Aceso no município de Bom Jardim-RJ

Renato Paiva Rega¹

Comentado [R1]: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, alinhado à direita

Nota de Rodapé com Filiação institucional e endereço eletrônico para cada autor.

Resumo

Este estudo tem como objetivo central analisar os fatores que influenciam cotidianamente na dinâmica migratória campo-cidade na Microbacia do Pito Aceso em Bom Jardim, município da Região Serrana Fluminense(RJ). Basicamente, essa migração decorre de dois fatores: 1) o sentimento de não pertencimento ao ambiente rural, e 2) ao desenvolvimento capitalista, e de uma cultura e economia urbana. Dessa forma, serão demonstrados e analisados abaixo, alguns fatores que causam essa migração campo-cidade e suas consequências em um ambiente rural com tendência ao envelhecimento e esvaziamento da população rural da área de estudo. É sobre essas bases que a inserção da multifuncionalidade do espaço rural se faz necessária, pois a mesma tem capacidade de produzir diversas atividades econômicas que permita fixar essa população com tendências de migração.

Palavras-chave: multifuncionalidade, migração, café.

Introdução:

Ao considerar a área de estudo como um espaço rural com tendências ao esvaziamento populacional, será feita uma abordagem tendo como categoria de análise o conceito de lugar para Tuan, onde muitas vezes esse esvaziamento decorre de um sentimento de não pertencimento daquele espaço em que vive. Tal indivíduo, em sua maioria jovem, é cotidianamente influenciado pelos visuais atrativos dos grandes centros urbanos e suas possíveis oportunidades de desenvolvimento econômico. Assim o espaço em que tal indivíduo se localiza não “encarna as experiências e aspirações das pessoas”, portanto não possui significação de lugar para tal indivíduo, levando parte dessa população mais jovem ao êxodo rural. Resulta-se assim, nesses ambientes rurais uma tendência à escassez de mão de obra no campo, principalmente que estejam dispostos a trabalhar com a produção agropecuária. (BERRY E KIRSCHENER, 2013, p.20; CARLEIAL,2002, p.5 ;TUAN, 1979, p.387).

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - renatopaivarega@hotmail.com

É nesse contexto que a multifuncionalidade do espaço rural se faz necessária, pois tem a capacidade de atrair economicamente uma população com tendência a sair de áreas rurais e migrarem aos núcleos urbanos em busca de melhores condições financeiras. A multifuncionalidade atua como uma incrementação a economia rural, indo para além do espaço produtivista agropecuário, passando a envolver novos agentes na produção desse espaço. Aparecendo assim atividades como, turismo rural, indústrias de processamento de alimentos, aparecimento do setor de serviços, e também uma produção alimentícia com produtos de qualidade diferenciada. (BICALHO, 2014, p.26)

Este trabalho visa analisar e apresentar fatores que influenciaram e ainda podem influenciar a tomada de decisões dessa população que deseja migrar do campo para a cidade. Para isso, serão analisados elementos econômicos e sociais como; atividades econômicas, faixa etária local, estrutura fundiária, e a localização e tipo de ocupação da mão de obra, incluindo não só produtores, mas também seus respectivos familiares.

Caracterização da área de estudo:

O município fica localizado na Zona Serrana do Estado do Rio de Janeiro, fazendo fronteira com os municípios de Nova Friburgo, Duas Barras e Cordeiro. Conta com uma área de 384,639km², e com uma população de aproximadamente 25mil habitantes. Contudo a área de estudo é apenas um pequeno recorte desse município, sendo assim, tal região é determinada pela parte que se localiza dentro da Microbacia do Pito Aceso.

Nas primeiras décadas do século XX, o Estado do Rio de Janeiro começa a passar por fortes mudanças na sua dinâmica espacial do território, resultando em processo de metropolização e da desruralização. A partir desse momento Região Serrana do Rio de Janeiro ganha importância exercendo duas funções fundamentais para o Estado do Rio de Janeiro. A primeira função é a produção de alimentos, principalmente no que tange produtos extremamente perecíveis, como vegetais, frutas, e hortaliças. Tais produtos são cultivados na região por em sua maioria pequenos produtores, e são eles que vão sofrer mais com a constante saída da mão de obra. Outra função que a Região Serrana passa a exercer é de ligação com outros Estados, pois por ali passam duas rodovias, além de sua proximidade a capital fluminense, gerando assim um aumento da circulação de pessoas e mercadorias, o que resulta na incorporação cada vez maior da região às dinâmicas metropolitanas. (CARNEIRO, 2012, p.53; ALENTEJANO, 2005, p.53-54)

Mapa do Estado do Rio de Janeiro

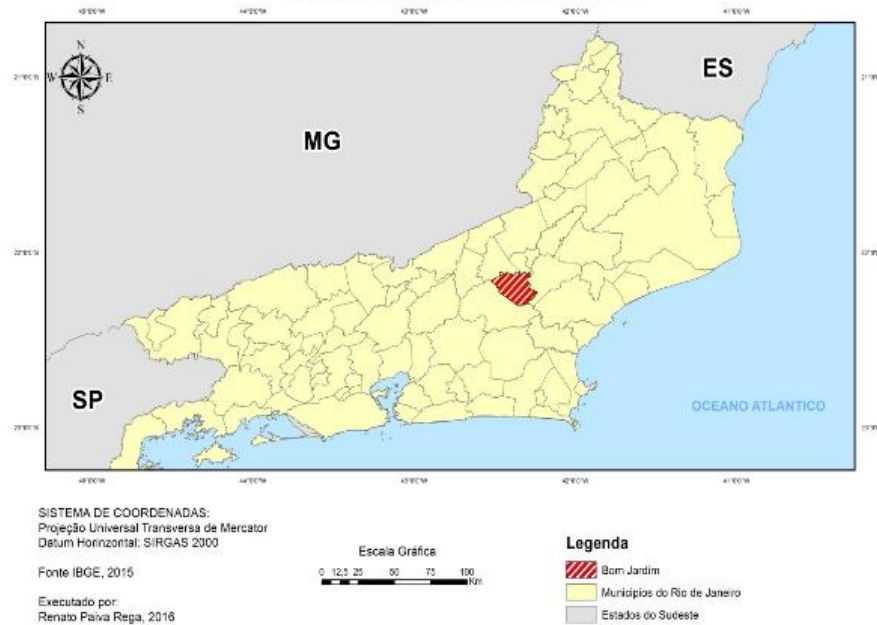


Figura 1 - Localização do Município de Bom Jardim (Fonte: Arquivo Pessoal)

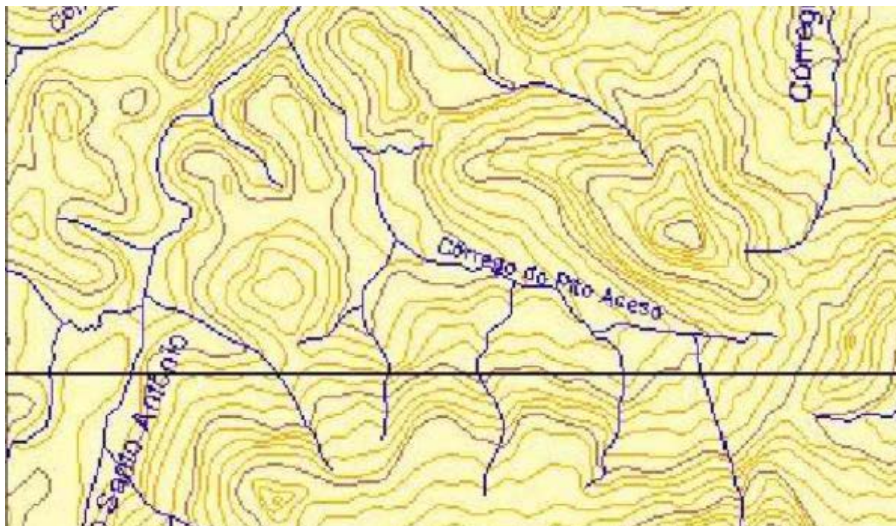


Figura 2 - Localização da Microbacia do Pito Aceso (Fonte: Robayo, 2010).

A cafeicultura e sua influência nas dinâmicas migratórias:

No caso da área de estudo assim como de diversos outros espaços rurais do território brasileiro, a alta produção agrícola fez com que houvesse uma maior necessidade de mão de obra no campo. No município de Bom Jardim, onde está localizada a Microbacia do Pito Aceso, não foi diferente, e teve em diversos momentos o café como principal produto agrícola. Tal cultivo demandava uma grande quantidade de mão de obra disponível não só para o plantio, mas também para a colheita. Isso justifica o fato de antigamente os produtores rurais terem uma grande quantidade de filhos, e família de trabalhadores para que os ajudassem na plantação. Tal necessidade se justificou na região até por volta de 1960, onde mesmo após a grande crise do café de 1930, o Município ainda se consolidava como um dos grandes produtores de café do país. Não obstante, além de não haver uma grande variedade de maquinário nesse momento, devido às condições do relevo montanhoso, e muito inclinado, a utilização de máquinas para plantio e colheita era muito difícil, o que também justificava a necessidade de uma maior mão de obra disponível.

Até o fim do século XIX, Rio de Janeiro e Minas Gerais lideravam a produção de café. Entre 1961 e 1964, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais lideravam a produção de café, quando em 1965/1966 os estoques de café já eram o equivalente a um ano de produção e um ano e meio do consumo mundial. Nesse momento, aproximadamente de 25% a 35% eram exportados, e menos de 10% eram consumidos no mercado interno. Sendo assim, quase dois terços do estoque somado ao excedente da produção anual ficavam estocados. Nesse momento, é proposto o “acordo para erradicação do cultivo de café”, onde cada país exportador de café pagaria de doação ao Fundo Internacional de Diversificação do Café, US\$0,60 por saca. Em um ano e meio, a partir de Junho de 1962, 587,5 milhões dos pés de café de baixa produtividade (seis sacas por mil pés) foram erradicados, no que seriam 30% dos dois bilhões de pés de baixa produtividade. Isso equacionaria a demanda pelo café com a variabilidade da relação sazonal da *produção x estoque*. (PANAGIDES, 1969, p.43-44)

Como pode ser observada na Figura 3, a produção de café que chegava ao auge em 1960, demandava muita área plantada, e conseqüentemente muita mão de obra para a plantação em uma área tão extensa e de relevo tão montanhoso. A Figura 3 também retrata muito bem o “acordo para erradicação do cultivo do café” onde é possível observar entre os anos de 1960 e 1975 uma forte queda da área plantada, e quantidade produzida. Essa

erradicação se deu também por meio da substituição de plantações velhas e improdutivas, por novos cultivos, como no caso do Rio de Janeiro e parte de Minas Gerais.

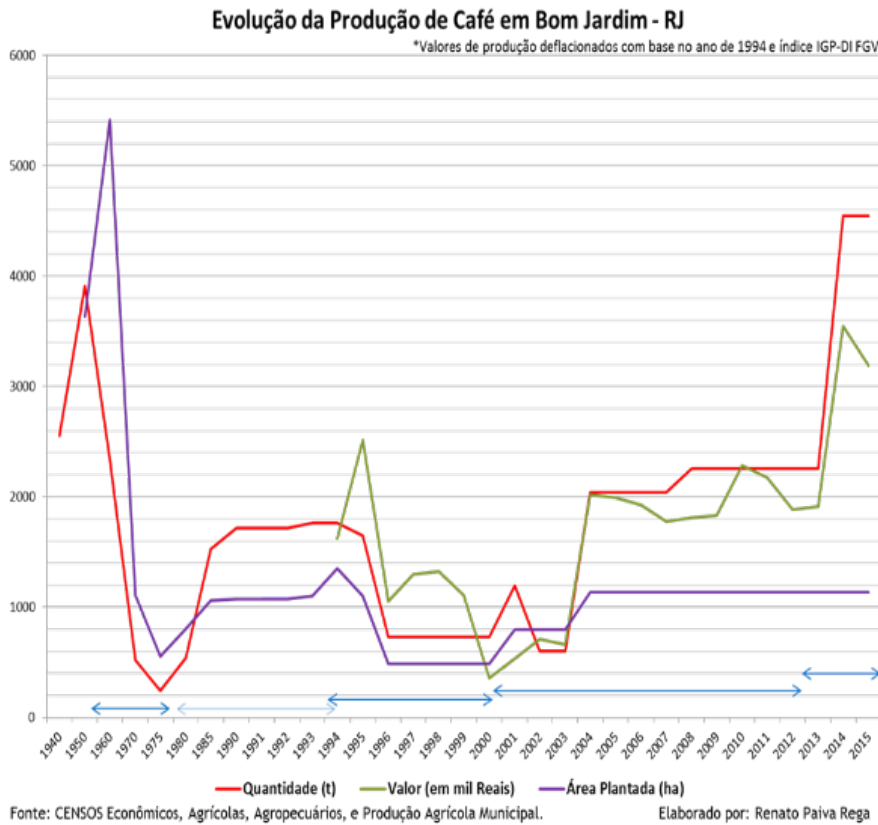


Figura 3 - Evolução da Produção de Café em Bom Jardim - Elaborado pelo Autor

A substituição de café por pastagens teve sérias implicações no emprego dos recursos liberados. Conseqüências particularmente desagradáveis são notadas na mão-de-obra liberada. O uso intensivo da mão-de-obra no café, sobretudo durante a colheita, em oposição ao pouco emprêgo da mão-de-obra das atividades substitutivas, constitui uma grande dificuldade social para a erradicação do café. (...) A erradicação de velhos cafezais e o plantio de novos está associada com uma tecnologia de menor emprêgo de mão-de-obra. (...) novos plantios significarão redução da força de trabalho no setor de café. (PANAGIDES, 1969, p.45)

Entretanto, os cultivos que substituíram o café no processo de erradicação não tinham a mesma absorção de mão-de-obra, sendo necessário para produção de milho, arroz, feijão, algodão e mamona, menos que 50% do que era necessário para a produção de café. Sem contar que para a criação de gado só necessitava menos que 15% do efetivo para o cultivo de café, o que se torna muito relevante principalmente quando na reocupação de terras liberadas pelo café, mais da metade ficariam disponíveis para a pastagem. Todos esses fatores de repulsão do campo, junto aos fatores de atração da expansão dos centros urbanos, favoreceram o êxodo rural, resultando em um esvaziamento do meio rural, como pode ser observado na Figura 4. (PANAGIDES, 1969, p.46-47)

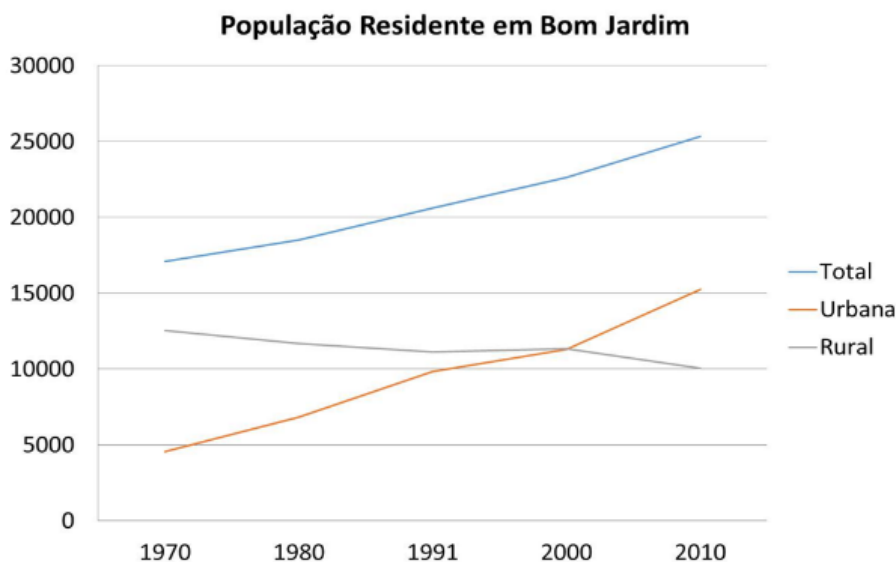


Figura 4 - População Rural x População Urbana em Bom Jardim - Elaborado pelo Autor (Fonte: Censo Demográfico)

Os cafezais da região foram sendo paulatinamente abandonados e as cidades da região, até então importantes centros comerciais, foram sofrendo esvaziamento, uma vez que a cafeicultura - atividade rentável e que empregava significativa quantidade de trabalhadores - foi substituída pela pecuária, com seu caráter extensivo e poupador de mão-de-obra. (...) Se os anos 1940 - 1964 têm como marca fundamental a metropolização, o período 1964-1980 é caracterizado, fundamentalmente, pela desruralização que, como vimos, vinha se desenvolvendo desde o princípio do século, mas que avança substancialmente neste período. (ALENTEJANO, 2005, p. 52-58)

A citação anterior não corresponde à região de estudo, e nem ao momento analisado, mas se encaixa perfeitamente a situação abordada. É comum que plantações sempre sejam substituídas por outras mais rentáveis economicamente, e isso inclui elementos que facilitem o cultivo e substituam parte da mão de obra que antes era utilizada. São diversos os elementos que podem ser citados, como por exemplo, a introdução de máquinas para semeadura, e colheita, equipamentos automáticos de irrigação, adaptação para cultivos intensivos, todos esses de caráter técnicos.

Ainda pode ser mencionada a simples substituição das atividades econômicas, como citados por Panagides (1969) com o “acordo para erradicação do cultivo do café”, e por Alentejano (2005). O primeiro retrata que a mudança do cultivo para o controle dos excessivos estoques de café, resultou em uma substituição por cultivos que necessitavam menos mão de obra. Igualmente ao anterior, o estudo realizado por Alentejano (2005), referindo-se a questão ocorrida no Vale do Paraíba (RJ) décadas antes, mostrava que os cafezais da região foram também substituídos por cultivos ou outras atividades “poupadoras de mão de obra”.

A partir dessa substituição de cultivos, o café passou a perder espaço, com isso, as áreas agricultáveis para plantar café ficaram cada vez mais raras. Hoje, no que muitos chamam de “novo ciclo do café”, a quantidade teve que ser substituída pela qualidade, como no caso do Município de Bom Jardim, no Estado do Rio de Janeiro. O café que antigamente para ser colhido demandava muita mão de obra, hoje com o avanço da tecnologia, e com a introdução de um cultivo adensado, é possível produzir cerca de três vezes mais do que nos cultivos anteriores, mesmo que a utilização de maquinário seja dificultada devido aos curtos espaçamentos entre os pés de café.

Com isso, ainda que com pouca população no meio rural como pode ser observado no gráfico anterior, o Município ainda se destaca como um dos maiores produtores do Estado, e destina grande parte de sua produção para o mercado externo, seguindo o fluxo da maior parte do café produzido no Brasil, que é o maior produtor mundial. Ainda que com a quantidade de terras reduzidas, melhorias nas técnicas de cultivo se tornaram cada vez mais necessárias, triplicando produção nos últimos 12 anos sem mudar a área de cultivo nesse intervalo, e sem a necessidade de aumento da mão de obra no meio rural.

O envelhecimento e o esvaziamento rural como resultado da migração campo-cidade:

O envelhecimento demográfico, também chamado de envelhecimento populacional, ocorre por diversos motivos, e também por um conjunto deles, por exemplo, os índices de natalidade e migração que são mais importantes que a mortalidade/expectativa de vida. No entanto, esse envelhecimento da população não só é muito comum em países com economias pós-industriais, com espaços rurais multifuncionais, mas também é encontrado na área de pesquisa. (BERRY e KIRSCHENER, 2013, p.20; HOEFLE, 2016, p.24).

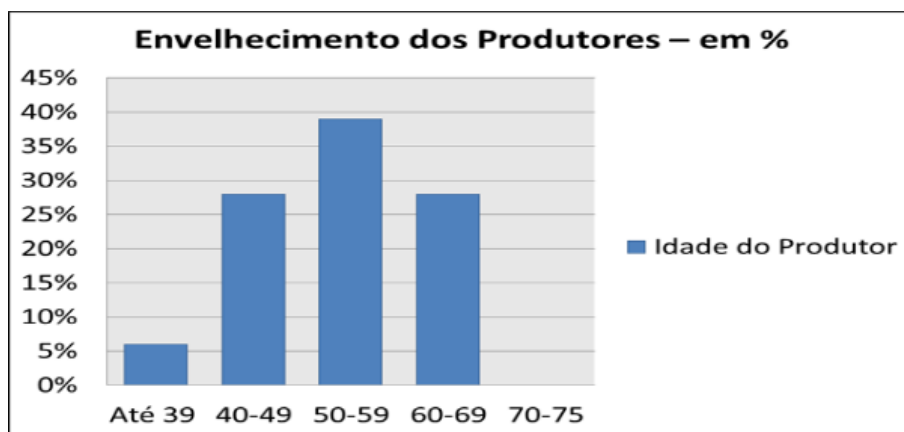


Figura 5 - Faixa etária dos produtores locais (Fonte: Trabalho de Campo, 2013. Elaborado pelo autor.)

A chegada de imigrantes, tende a manter a região mais jovem, pois, possuem como característica serem mais novos, e que são mais propensos a terem filhos, ou planejem ter. Isso foi comum no passado da região, que tem em muitos de seus moradores, famílias de origem suíças, alemãs, italianas e até mesmo japonesas, mas hoje não é uma área tão atrativa para esse imigrantes. (PARRADO, 2011 apud BERRY e KIRSCHENER, 2013, p.20)

A Figura 5 demonstra como está distribuída a mão de obra da área de estudo de acordo com as faixas etárias. Vale lembrar, que segundo os próprios produtores locais, a idade em que é considerada a melhor para a produção é por volta dos 40 (quarenta) anos. Segundo eles, nessa idade é possível aliar o vigor físico necessário para o cultivo com a sabedoria das diferentes técnicas por eles utilizadas.

O envelhecimento e a masculinização do meio rural são, talvez, a expressão mais flagrante de seu declínio. É bem verdade que, nos últimos anos, as migrações de retorno de populações aposentadas e com um bom nível de renda têm contribuído para inverter processos de desagregação que pareciam irreversíveis [Cromartie e Calvin (1997)]. Mas é claro que a ausência de jovens e a desproporção entre os sexos acabam por comprometer as próprias chances desta retomada. (ABROMOVAY, 1998, p. 15)

Na mesma ainda pode ser observada que, a maior parte da mão de obra que está trabalhando na produção agrícola se encontra acima dessa faixa etária dos 40 anos. As pessoas que estão com até 39 anos são menos que 10% de toda mão de obra utilizada na área de estudo, e assim pode ser observado uma primeira evidência da saída dos jovens dessa área rural. Isso reflete a influência da valorização de outros meios culturais e econômicos na tomada de decisões dos jovens. Abromovay (1998) traz em seu estudo esse tema, onde os mais jovens saem do campo em busca de oportunidades de trabalhos mais valorizados, não mais nos espaços rurais, mas sim nos centros urbanos próximos ou não da área de origem.

Outra situação observada na Microbacia do Pito Aceso, é a grande presença masculina no campo, fato esse que também é citado por Abromovay (1998). A população feminina que antes trabalhava não só auxiliando a mãe nas tarefas domésticas, mas também ajudando nas plantações da família, atualmente elas vem liderando a saída dos mais jovens das áreas rurais. (ABROMOVAY, 1998, p. 15)

Quando analisada as informações obtidas em campo, fica evidente que aproximadamente 80% das mulheres com idade igual ou superior aos 18 anos já não se encontram mais na área de estudo. Essa saída das mulheres mais jovens do campo reduz a probabilidade de nascimentos na área, fazendo com que seja dificultado um equilíbrio populacional local. É comum na área de estudo encontrar casas abandonadas, e em processo de desmonte, como pode ser observado nas figuras acima. Isso é resultado dessa saída da mão de obra e do constante envelhecimento da população, em que muitas vezes vão morar com os filhos em que ainda estão na região, ou com os filhos que migraram para os núcleos urbanos.

Assim, o envelhecimento rural na área de estudo está diretamente relacionado com a migração dos mais jovens para núcleos urbanos de municípios próximos em busca de uma profissão mais valorizada economicamente e culturalmente. Essa migração dos mais jovens, e principalmente das mulheres, resulta em uma não renovação da população e futura mão de obra, gerando assim um esvaziamento, e um envelhecimento da mão de obra local.

A multifuncionalização do espaço rural como fator de atração e fixação da mão de obra no campo:

Na área de estudo é comum observar a saída de parte da população do campo em busca de uma fonte de renda alternativa à agricultura, assim começa naquela área a inserção de funções não agrícolas, como por exemplo, trabalhar em indústrias abertas próximas as áreas rurais, ou com turismo rural nas pousadas/hotéis que visam uma fuga da cidade, imergindo seus hospedes em ruralidades expressas desde as refeições, até as atividades diárias dos hotéis, como por exemplo, tirar leite das vacas, pegar os ovos das galinhas, colher hortaliças e frutas. Por não ser uma área atrativa economicamente, muitos jovens, filhos, ou parentes próximos, passam a deixar o campo em busca de melhores oportunidades financeiras, e mais valorizadas culturalmente pela sociedade em geral, nos núcleos urbanos de Municípios próximos. Um produtor idoso ressaltou que “*Os jovens não querem continuar na produção*”.

O rural (...) passa a ser visto como lugar de um outro tipo de trabalho, não mais restrito à produção de alimentos e de matérias-primas para as indústrias, mas como produção de bens simbólicos que alimentam a indústria cultural e a comunicação entre universos culturais distintos, de origem urbana e de origem rural. (CARNEIRO, 2012 p.35)

Essas novas oportunidades de emprego não necessitam grande especialização, e muitas vezes nem alfabetização, sendo oferecidas vagas para faxineiras, porteiros, motoristas, cozinheiras, caseiros, e outras. Ainda que essas profissões não sejam nem tão valorizadas culturalmente, nem pelo mercado, e nem pela sociedade, tais empregos representam para principalmente os jovens que desejaram sair do campo, uma ascensão social e econômica quando comparadas as atividades agrícolas.

(...) a multifuncionalidade pode ser vista como uma estratégia econômica em processos de reestruturação rural de áreas expostas ao rápido declínio da agricultura, precariedade do trabalho rural, abando e degradação de terras agrícolas. Nesse contexto, a multifuncionalidade torna-se uma opção estratégica para áreas rurais deprimidas e em declínio econômico. (BICALHO, 2014)

Um dos fatores que caracterizam a multifuncionalidade do campo na Microbacia do Pito Aceso, é exercida com a presença da *Pousada Morgenlicht*, possui em sua especificidade de público uma diferenciação das demais da região. Primeiramente toda alimentação oferecida pelo local segue uma filosofia macrobiótica, onde há uma forte relação espiritual com os alimentos, soma-se a isso uma procedência e alto nível de qualidade dos produtos, quase sempre vindos da horta orgânica localizada na própria pousada. Além disso, a programação de atividades da pousada está intrinsecamente relacionado com a vivência do rural não agrícola, como por exemplo, piscina natural, cachoeira, trilhas guiadas, vista do pôr do sol, visita à horta orgânica, e passeios de bicicleta.

Outro fator que caracteriza o espaço multifuncional local se dá com a chegada de uma fábrica de engarrafar água mineral, nesse caso atrai vagas para seguranças, motoristas e outras funções não agrícolas.

Mesmo com novas oportunidades, mais valorizadas não só financeiramente, como também pela sociedade, a população ainda continua a sair da área em busca de oportunidades em outros locais. A maior parte da migração ocorre para uma área urbana, mesmo que possua uma área rural na mesma localidade. Esses migrantes passam a diversificar ainda mais a variedade de ocupações por eles exercidas.

Outro viés das pluriatividades do espaço multifuncional rural local são os casos de produção de produtos orgânicos, com qualidade diferenciada e artesanatos. O primeiro, por exemplo, ocorre com o aumento da preocupação na área da saúde relacionada ao uso de agrotóxicos nos alimentos, junto à procura por um produto de melhor qualidade, observou-se recentemente uma intensificação na produção de café orgânico.

O aumento recente da demanda por cultivos orgânicos que passam a ser muito valorizados no mercado, dando oportunidade a pequenos e médios produtores, que em alguns casos utilizam mão-de-obra familiar, e próxima dos grandes centros urbanos e redes de exportação. A produção orgânica é uma das poucas atividades agrícolas capazes de atrair mão de obra para o campo, trazendo muitas vezes moradores dos grandes centros urbanos, em busca de outro estilo de vida, e alimentados por um pensamento agroecológico. Por isso, passam a residir nessas áreas rurais com o objetivo de produzir produtos de qualidade diferenciada, visando nem sempre o lucro financeiro exacerbado, mas sim o fornecimento de produtos mais saudáveis e de menor impacto ao meio ambiente. (CARNEIRO, 2012, p. 29)

Conclusão

Durante um longo período da história da área de estudo, e principalmente do Brasil, havia uma forte necessidade da atração de mão de obra para as áreas agrícolas. Pois, bem perto do que é vivido ainda nos dias de hoje, a agricultura é ainda responsável pela maior parte do capital que “financia” o país. Contudo, em períodos passados, antes do avanço dos equipamentos agrícolas modernos, a produção necessitava de uma maior mão de obra. Essa necessidade fez com que houvesse uma atração da mão de obra para os espaços rurais, levando muitas vezes a vinda de imigrantes de outros países como italianos, alemães, suíços, entre outros para a ocupação dessas áreas.

Entretanto, atualmente a área de estudo é atingida pela constante saída da população mais jovem, e a falta de atração econômica de uma mão de obra que deseja trabalhar com atividades agrícolas, resulta num envelhecimento da população local. Dessa forma, o presente trabalho demonstrou que mais de 90% da mão de obra agrícola local possui mais de 40 anos de idade. Os outros 10% demonstram a baixa probabilidade de aumento natural da renovação dessa mão de obra, o que vai continuar a manter o envelhecimento da população. De acordo com os relatos da população local, há sim chances da redução quase que total da produção, principalmente por causa da falta de retorno financeiro, que não atrai os jovens a continuarem na produção agrícola, do envelhecimento dos trabalhadores, e da falta de mão de obra.

Dessa forma a multifuncionalidade do espaço rural é de extrema importância para a fixação e atração de mão de obra nesses locais em declínio econômico. Ela atua sobre uma lacuna econômica, na qual permite a instalação de novas atividades econômicas agrícolas e não agrícolas capazes de atrair mão de obra das áreas rurais sem que necessariamente essa população tenha que deixar o campo devido sua proximidade ou localização na própria área rural. Essa diversidade de atividades econômicas em um mesmo espaço rural, resulta não só em um aumento de vagas disponíveis para os moradores locais, mas também, em uma ampliação das variedades de ocupações que podem se adequar mais aos interesses dos jovens. Dessa forma, as novas funções do espaço rural promovidas a partir da multifuncionalização desses espaços, são capazes de fazer com que essa população rural continue no meio rural pois, são tão valorizadas culturalmente, e economicamente, como grande parte daquelas que eles passam a trabalhar quando vão para os núcleos urbanos de outras regiões.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. ; CAMARANO, A. A. . Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos da População**, v. 15, n. 2, p. 45-66, 1998
- ALENTEJANO, P. R. R., A Evolução do Espaço Agrário Fluminense, In **GEOgraphia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense**, Vol. 7, No13, 2005
- BERRY, E. Helen; KIRSCHNER, Annabel. Demography of Rural Aging. In GLASGOW, N. e BERRY, E. H. **Rural Aging in 21st Century America**. Dordrecht, Springer, 2013, pg17-36, 2013.
- BICALHO, A. M. S. Espaço Rural Contemporâneo: Perspectivas teórico-metodológicas. In ARAUJO, A.P. e VARGAS, I.A. (orgs.) **Dinâmicas do Rural Contemporâneo**. Campo Grande: UFMS, 2014, cap. 1, p13-36.
- _____, HOEFLE, S. W. Conservation Units, Environmental Services and Frontier Peasants in the Central Amazon: Multi-Functionality, Juxtaposition or Conflict? In Donald C. Wood (ed.) **Climate Change, Culture, and Economics: Anthropological Investigations (Research in Economic Anthropology, Volume 35)**, Bingley, Emerald Group Publishing Limited, pp.65 – 105, 2015.
- CARLEIAL, A. N.. **Transições Migratórias**, Fortaleza, IPLANCE, 2002.
- CARNEIRO, M.J. "Do rural" como categoria de pensamento e como categoria analítica. In Carneiro, M.J. (org.) **Ruralidades Contemporâneas**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2012, p.23-50.
- HOEFLE, S. W. Multi-functionality, juxtaposition and conflict in the Central Amazon: Will tourism contribute to rural livelihoods and save the rainforest? **Journal of Rural Studies**, v. 44, p. 24-36, 2016.
- IBGE, **CENSO ECONÔMICO/ AGRÍCOLA/ AGROPECUÁRIO/DEMOGRÁFICO, 1940- 2010, BRASIL**.
- LEWIS, G. Rural Migration and Demographic Change. In: ILBERY, B. (ed.) **The Geography of Rural Change**. London, Addison Wesley Longman, 1998. p. 131-160
- PANAGIDES, Stahis. – Erradicação do café e diversificação da agricultura brasileira – **Revista Brasileira de Economia** – Rio de Janeiro, V. 23, páginas 41-71, 1969.
- Pousada Morgenlicht – Acessado em: 26/12/2016 <http://www.morgenlicht.com.br/>
- TUAN, Yi-Fu. Space and place: humanistic perspective. In: GALE, S; OLSSON, G. (orgs.). **Philosophy in Geography**. Dordrecht: Reidel, 1979, pp. 387-427.